ISSN 2447-9357

Aspectos sociolinguísticos e geopolíticos de migração em Goiás: o município de Anápolis.

Fabiana Santos Oliveira 1
Nádia Vieira Simão 1
Pâmela Natiele Pereira Bispo 1
Dra. Shirley Eliany Rocha Mattos 2

1 Graduando do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG.
2 Docente na UEG – Câmpus Anápolis CSEH. Coordenadora geral da pesquisa: Espaços sociolinguísticos e geopolíticos de migração em Goiás: o município de Anápolis.

Introdução

Este trabalho trata da imigração de portugueses e chineses para a cidade de Anápolis, localizada no centro de Goiás. Desde a colonização do Brasil, o país vem recebendo imigrantes de diversas nações, como portugueses, japoneses, chineses, africanos, italianos, dentre outros, em diferentes temporalidades e por diversas razões.

Dessa mistura de povos e etnias, cada um com sua cultura, crença, costumes e língua formou-se uma grande miscigenação, cuja influência se estende inclusive para a língua portuguesa falada no Brasil. Contudo, este trabalho não foca necessariamente na história da formação do português brasileiro e sim na atualização do fluxo migratório que o Brasil continua a receber, especificamente a migração de chineses, portugueses e sírio-libaneses para a cidade de Anápolis, analisando o impacto dessas línguas estrangeiras na comunidade e vice-versa, observando a adaptação dessas populações à língua brasileira.

Referencial Teórico

Com o intuito de dar suporte à pesquisa em questão, buscamos suporte em autores como Artiaga (1958), Palacín (2008), Chaul (2002), Polonial (2011), entre outros.

Segundo Palacín (2008, p.51), nos primeiros anos da mineração, vieram quase vinte mil pessoas para Goiás, sendo mais de dez mil somente de escravos adultos trazidos para trabalharem nas minas. Assim começa os primeiros fluxos migratórios e imigratórios para Goiás, vindo paulistas, mineiros e portugueses que adquiriam lavras de ouro e africanos trazidos para o trabalho de extração nas minas.

Com o fim do ciclo do ouro a população de Goiás foi diminuindo. E as pessoas que ficaram acabaram se isolando do resto do país, passando a trabalhar com a agricultura somente para sua sobrevivência e a pecuária que consistiu na sua principal renda.

ISSN 2447-9357

Com a abolição e a proclamação da República, os políticos passaram a lutar pela vinda de mão-de-obra européia para impulsionar a agropecuária em Goiás (PALACÍN, 2008, p.123). A vida em Goiás passou a ser controlada pelas famílias proprietárias de grandes terras que também controlavam a política local. Essa situação irá mudar somente com a Revolução de 30 e a transferência da capital goiana de Vila Boa para Goiânia.

Goiânia foi construída durante o Estado Novo no governo de Pedro Ludovico Teixeira. Ele como médico usou o seu saber como argumento para a mudança, dizendo que Vila Boa era cercada por serras e era de difícil acesso; o clima era desfavorável; a saúde pública era péssima devido à água insalubre e a proliferação de mosquitos; e não havia condições de urbanização em Vila Boa (ARTIAGA, 1958, p. 282). E Goiânia viria para tirar Goiás da decadência.

Para Chaul (2002), essa decadência foi construída, primeiramente pelo olhar do viajante europeu que, acostumados com o progresso na Europa, consideraram o modo de vida da sociedade goiana atrasado. A ideia de decadência também foi retomada pelos políticos que queriam a mudança da capital. Assim Goiânia representaria o novo e o moderno e Vila Boa representaria o velho e o atrasado.

Entretanto o principal motivo da mudança estava ligado à política. Com a transferência da capital para Goiânia o poder sairia das mãos dos Caiados que dominavam a política em Vila Boa.

Como mencionado anteriormente, a pecuária foi a principal atividade desenvolvida após o fim da mineração. A agricultura ganha espaço somente com a construção da estrada de ferro, inserindo Goiás no mercado nacional.

Com a construção dos trilhos vieram muitos migrantes e imigrantes para a região. Muitos se estabeleceram em Anápolis. Isso pode ser explicado por Anápolis ser o ponto final da estrada de ferro. Dentre os migrantes que vieram para Goiás, estão em maior número paulistas e mineiros. Entre os imigrantes, vieram principalmente japoneses, italianos e árabes (POLONIAL, 2011).

Metodologia

O projeto foi dividido em etapas de acordo com as necessidades de complementação da pesquisa, utilizando uma abordagem diversificada que considere estudos históricos, etnográficos, filológicos e sociolinguísticos.

A primeira etapa consistiu em leituras teóricas para a fundamentação da pesquisa e um levantamento do acervo documental e de obras nas bibliotecas sobre as imigrações

ISSN 2447-9357

chinesas e portuguesas em Anápolis. Em etapas subsequentes realizaram-se leituras e discussão dos conteúdos apresentados nos volumes do *Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL* (vol. 1, 2 e 3); posteriormente, foram empreendidos esforços para contato com integrantes das comunidades, análise de suas condições socioeconômicas e do seu contexto histórico-cultural.

O método utilizado para a coleta dos dados foi o da entrevista semi-estruturada, uma vez que os temas e os assuntos das entrevistas foram conduzidos pelas pesquisadoras. Os dados de fala, que constituíram o *corpus* da pesquisa, foram coletados por meio de gravações, anotações em diário de campo, observações e conversas informais. Os participantes da pesquisa (os entrevistados) foram selecionados de acordo com os objetivos e os propósitos do estudo, de modo a delinear um perfil de identidade linguística dos falantes que vivem na região pesquisada.

Resultados e Discussões

A história de Goiás tem como ponto de partida o final do século XVII, com a descoberta das suas primeiras minas de ouro, e início do século XVIII. Esta época, iniciada com a chegada dos bandeirantes, vindos de São Paulo em 1727, foi marcada pela colonização de algumas regiões. O povoamento de Goiás só ocorreu em virtude do descobrimento das minas de ouro (século XIII). As primeiras bandeiras eram de caráter oficial e destinadas a explorar o interior em busca de riquezas minerais, e outras empresas comerciais de particulares organizadas para captura de índios. Poucos meses após a volta da Bandeira, organizou-se em São Paulo uma nova expedição para explorar os veios auríferos.

Segundos dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010 para Goiás, vem da Europa o maior número de pessoas estrangeiras no Estado, mais de 45%. Da Ásia são 11,5% do total de imigrantes estrangeiros. Frente a esses dados pode-se apontar algumas facilidades e dificuldades que esses imigrantes encontram ao chegarem no país. Como facilidade os imigrantes foram enfáticos na questão da receptividade da população anapolina, dizendo que eles foram bem recebidos e que os anapolinos são abertos, ou seja, eles sempre se dispõem à ajudá-los. Outro fator apontado foi em questão ao comércio, visto que, em relação ao seus países de origem, abrir um comércio no Brasil é mais fácil.

Quanto às dificuldades houve unanimidade em relação à burocracia para a entrada no país. Outros aspectos apontados foram a precariedade dos serviços públicos no Brasil e também sobre o transito em relação aos países de origem, principalmente, europeia.

ISSN 2447-9357

Conclusão

O português brasileiro, ao longo de sua formação, recebeu e continua a receber influências das línguas faladas pelos vários povos imigrantes que vieram para o país. Os portugueses e chineses fazem parte dessas comunidades linguísticas, por isso a necessidade de se estudar os aspectos sociolinguísticos e geopolíticos que os envolvem.

Referências

ARTIAGA, Zoroastro. *História de Goiás*. Primeiro Tômo. Goiânia, Estado de Goiaz: 1958.

BRASIL. IPHAN. *Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Guia%20de%20Pesquisa%20e%20Documenta%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20INDL%20-%20Volume%201.pdf>. Acesso em ago. 2015. Vol. 1 e 2.

CHAUL, Nasr Nagib Fayad. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. 2. ed. Goiânia: Ed. Da UFG, 2002.

CHAUL, Nasr Nagib Fayad; DUARTE, Luis Sérgio (Orgs.). *As cidades dos sonhos*: desenvolvimento urbano em Goiás. Goiânia: Ed. Da UFG, 2004.

INSTITUTO MAURO BORGES/SEGPLAN. *Panorama da migração em Goiás*. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/down/panorama_da_migracao_em_goias.pdf>. Acesso em 14 de ago. 2016. p.8.

PALACÍN, Luis; MORAES, Maria Augusta de Sant'Anna. *História de Goiás*. 7. ed. Goiânia: Ed. Vieira, 2008.

POLONIAL, Juscelino Martins. *Ensaio sobre a história de Anápolis*. Goiânia: Kelps, 2011.